

Nome Completo: Manuela Arruda Pinto Lima
Nº USP: 11777686

País de estadia: Portugal

Cidade: Cidade do Porto

Universidade: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Período de intercâmbio: Fevereiro-Julho 2023

Motivação

– Conte um pouco de você, naturalidade, porque decidiu cursar Pedagogia e por que quis fazer intercâmbio?

Estudar a infância e estar constantemente em contato de trabalho com crianças é o que me faz o maior sentido no momento e a minha escolha pela pedagogia enquanto brasileira vai na direção desse interesse. Acredito muito no poder transformador da arte-educação na infância e poder me aprofundar nessas temáticas em outro continente, em contato com o estrangeiro a todo tempo, é algo que me pregava o olhar desde o ingresso na Universidade.

Viver por um semestre fora do Brasil principalmente a partir do ensino superior é essa experiência que te coloca ao revés e te faz questionar muitas seguranças e inseguranças (não só em nível acadêmico, mas pessoal também) e eu me sentia pronta para encarar esse novo capítulo com novos desafios e personagens. E é difícil que não seja tratado assim, como capítulo, não só pela ideia do intercâmbio em si presumir a volta ao ponto de partida, mas porque realmente é uma rápida imersão em um cotidiano que vai se consolidado enquanto a realidade se impõe.

– Você já havia viajado para o exterior antes? Se sim, onde? Se não, por quê?

Já morei na Argentina (Buenos Aires) durante uma parte do ensino médio — também como intercâmbio, e desde então e viajo de volta para lá sempre que posso. Também em 2018 tive a experiência de morar por alguns meses na África do Sul (Cidade do Cabo) enquanto acompanhava uma pesquisa de mestrado da pesquisadora Roberta Alves nas áreas da psicologia e sociedades no centro cultural “The Hive”, também em esquema de intercâmbio (casa de família, rotina, etc).

No que diz respeito mesmo a viagens já estive nos Estados Unidos algumas vezes com diferentes finalidades, no caribe e já havia conhecido a França e a Itália em uma outra viagem prévia ao intercâmbio.

– Qual motivo levou você a optar pelo país escolhido?

A princípio eu havia escolhido Portugal com a ideia de estudar na Universidade de Lisboa, com a qual a USP também tem convênio. Não conhecia muito bem o Porto e nem a ESEPF, mas resolvi aplicar uma vez que já estava no calor do processo, e aconteceu. Estar em Portugal enquanto brasileira é uma experiência bastante amalucada que exige resiliência e respostas boas na ponta da língua. Um baita treino. O Porto é uma cidade linda e aconchegante e não pude estar mais feliz de no final acontecer de ter vindo para a ESEPF.

Processo Burocrático

– Houve algum tipo de auxílio por parte da IES a esse respeito (academic advisor)?

Sinceramente não houve

– Houve atividades de recepção/ integração para os estudantes estrangeiros? Foram organizadas pela IES ou por alunos? Como foram?

Na minha primeira semana em Portugal, quando as aulas não tinham nem começado ainda, a Escola marcou um evento/reunião de recepção com os alunos estrangeiros e eu fui com uma das minhas colegas de casa, que por coincidência também estudaria na mesma instituição pelo semestre, mas no final o evento éramos só nós duas em reunião com a professora no comando de assuntos internacionais. Os outros alunos tinham tido problemas com o processo burocrático e só poderiam chegar em outras datas.

– Teve dificuldades para tirar o visto? Você teve que se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi?

Sim, com certeza a parte com mais dor de cabeça de todo o processo burocrático. Não me registrei em Portugal. Com o registro você pode emitir um “número de contribuinte”, é uma espécie de CPF que, na prática, é mais utilizado em compras ou registros em newsletters, enfim, tudo mais relacionado às compras ou registros/inscrições em si, finalidades que eu não precisei buscar durante esse tempo.

– Como foi o processo para conseguir moradia? Como você conseguiu o contato? Quando você começou a procurar?

A moradia foi uma das partes mais fáceis de todo o processo, há muitas opções por facebook (foi onde encontrei a minha, não tinha contatos). Comecei a procurar dois meses e meio antes de vir, o Porto é uma cidade com uma quantidade bastante grande de estudantes internacionais, então existe esse mercado de repúblicas estudantis globais com opções em diferentes bairros e faixas de preço.

– Foi necessário um pagamento antecipado? Como os pagamentos eram realizados? Era necessário permanecer por um tempo mínimo?

Para a residência onde morei durante esses últimos meses, sim, tive de fazer um depósito com o preço do primeiro aluguel antes mesmo de ter chegado a Portugal, em janeiro (valor reembolsado depois do fim do contrato). E uma menor taxa que ia à plataforma e os outros aluguéis eu fiz por transferência direto ao proprietário. Acho que o tempo mínimo de permanência era entre três semanas e um mês, mas não tive complicações quanto a isso e eu já tinha reservado o quarto até o fim de julho por conta do processo do visto. No serviço consular português eles exigem uma comprovação de moradia até o momento da passagem de volta.

– Você precisou usar o seguro-saúde durante o período de intercâmbio? Qual? Como foi o atendimento? Qual foi o valor?

Através do meu banco eu já poderia emitir um seguro para uma parte dos meses sem custo extra, e precisei fazer o correspondente aos últimos 3 meses de estadia para o processo do visto, mas não precisei usar em nenhum momento. O valor foi de mil reais.

- Como você se organizou financeiramente durante o intercâmbio?

Minha família me enviava dinheiro pela Wise mensalmente, que funcionou inclusive perfeitamente bem, recomendo muito. Com a Wise também é possível ter um cartão físico que eles enviam a algum endereço brasileiro e você simplesmente o leva junto e já chega no país com essa segurança.

Infraestrutura

– Gasto com visto/ documentação.

Quase R\$ 1.500 com a totalidade do processo (seguro, emissão de novo passaporte, valor pelas fotos, pagamento dos serviços gerais na VFS Global)

– Gasto com universidade (carteirinha, taxa, xerox, livros...).

Não cobraram taxas pela carteirinha ou qualquer outro tipo de taxa de inscrição. Comprei alguns livros infantis para trabalhos que podem ter somado 25 euros no total, e imprimi na gráfica da faculdade um trabalho que precisava ser entregue fisicamente em cores que foi 8 euros.

– Total gasto com a permanência (moradia, luz, internet, água, lavanderia)

EUR 545

– Gasto com transporte.

Utilizei o transporte público contáveis vezes quando indo a lugares mais remotos como

aeroporto, praia, etc. No metrô dependendo da zona o preço da passagem é diferente, mas varia entre 1,5 e 3 euros. Também existe um passe mensal estudantil por em torno de 40 euros, mas minha casa ficava numa região centralizada e no meu planejamento de gastos mensais não comportava isso.

– Viagens.

Esse assunto vai mesmo depender da pessoa, de que tipos de viagem quer fazer, para onde. Fiz viagens curtas e baratas ou até sem custo até cidades próximas ou parques nacionais aqui em Portugal e na Espanha (Coimbra, Guimarães, Nazaré, Vigo, Gerês) mas também conheci destinos mais distantes como a Hungria, a Alemanha ou Atenas na Grécia. Qualquer valor que eu estipulasse aqui não seria muito expressivo de qualquer coisa, porque preços de passagens estão sempre variando, e acomodações conforme a estação do ano, cidade. Nessa lógica, até o preço da água nos estabelecimentos em cada país também varia, é tudo muito líquido.

– Qualidade do alojamento em que você ficou com relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas.

A Camilo foi uma casa ótima. Tive meu próprio banheiro e duas lindas e grandes janelas no meu quarto, cama de casal, escrivaninha, no que diz respeito a isso realmente foi confortável e bastante equipado, tanto o quarto quanto o banheiro (móveis, essenciais etc). E a casa toda no geral, aqui tínhamos máquinas de lavar e secadora, sala de estar com sofás, televisão, caixa de som, boa iluminação. A cozinha e as áreas comuns da casa contavam com limpeza 1 vez por dia exceto nos fins de semana, e os moradores no geral se preocupavam com manter a casa limpa e uma vivência agradável. Fiz muitos amigos nesse esquema de morar junto.

– Infraestrutura da cidade e bairro que se instalou.

O Porto é uma cidade maravilhosa, fico muito feliz e gratificada, agora tendo terminado todo esse processo, de ter realmente escolhido um lugar certo que para mim fez tanto sentido de estadia, com lugares incríveis para conhecer, um belo rio D'ouro, partes verdes bem preservadas, temperaturas não tão extremas (estive desde o meio do inverno até o meio do verão) e pessoas amigáveis. O bairro do Bonfim é centralizado com partes residenciais e de comércio, o que facilita muito as idas e vindas ao supermercado, metrô, lojas no geral, etc.

– Infraestrutura da Universidade.

A Universidade não é muito grande e não tem exatamente um campus, a estrutura passa a imagem do que é, uma faculdade privada de Educação. Para além disso já se escasseiam meus possíveis comentários, mas a faculdade é bem equipada, também tem uma área verde agradável, cafeteria, biblioteca, sala de espiritualidade/oração, etc.

Acadêmico

– Conseguiu se matricular nas disciplinas escolhidas no plano de estudos? Quais foram as disciplinas cursadas? A quantidade de matérias escolhida foi adequada? Comente.

Antes de chegar ao Porto eu tinha 4 matérias escolhidas para cursar, quando cheguei na primeira reunião com a professora Mónica decidi optar por 3 matérias, as que eu estava mais interessada, que somavam os 12 créditos com equivalência optativa na Universidade. Achei a quantidade escolhida adequada, por mais que as disciplinas tenham menos carga de conteúdo em comparação a FEUSP.

– Cite facilidades que eram oferecidas pela Universidade/Faculdade.

Cafeteria, auditório, jardim, sala de orações, biblioteca, sala de estudos...

– Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Todas as vezes quando precisei tirar uma dúvida com as professoras elas me ajudaram, com a barreira linguística algumas informações podem se perder na tradução e senti o corpo docente bastante ciente disso e com disponibilidade de falar mais devagar caso preciso/requisitado, repetir algumas frases e etc.

– Como foi a receptividade pelos alunos locais e estrangeiros?

Não tive nenhuma receptividade específica que me marcou com carinho, mas apesar de eventuais risadas por conta da diferença no sotaque que lhes parecia hilária (de fato muitas vezes é), às vezes puxando risadas ou comentários entre eles na sala de aula, não me senti mal-tratada ou recepcionada.

– Quais os sistemas de avaliação utilizados nos cursos ou disciplinas?

Apresentações sobre diferentes temas estudados, ensaios discorrendo sobre um ou outro método de alfabetização discutido em sala, análise de livros infantis através de diferentes óticas teóricas estudadas, o que elas chamavam de workshops que são atividades organizadas por um grupo ou pessoa e realizadas com o resto da turma.

– Como você avaliaria as disciplinas cursadas na faculdade?

Escolhi três disciplinas obrigatórias do terceiro ano da graduação, e poder conhecer um processo de aprendizagem no ensino superior em outro país já é por si só uma experiência interessante, as expectativas não se delimitam muito. Aprendi nessas situações em sala de aula com as professoras e alunas, que me mostraram diferentes jeitos de construir conhecimento (mesmo que com sutilidades). Porque o modelo de aula era bem diferente do que eu estava acostumada, de fato. O jeito de apresentar os conteúdos e levar à reflexão, talvez. Quase sem carga de leitura, algo que senti falta, de um material teórico escrito, extenso e que fosse acessível na plataforma digital da disciplina.

Mesmo assim gostava das dinâmicas em sala de aula e, especialmente em literatura para a infância, me encantei por muitos apontamentos (e maneiras de ensinar) da professora sobre expressão e conexão com as crianças através da narrativa.

– Você teve dificuldade para acompanhar as aulas ou fazer as provas e trabalhos devido a problemas com o idioma?

Não, além de algumas palavras e costumes de avaliação do país (questões práticas e solucionáveis) a faculdade foi bastante possível em português de Portugal. Com os trabalhos, aqueles feitos em grupo eram mais difíceis de incluírem a maneira brasileira da língua escrita e a maneira portuguesa da língua escrita ao mesmo tempo, quando em grupo, mas muitos também foram feitos individualmente.

– Caso tenha feito alguma pesquisa, como ela foi desenvolvida? Tinha relação com a FEUSP?

Como as disciplinas que eu escolhi para cursar estão bastante na minha área da atuação profissional e de interesse pessoal também, acabei entrando em contato com autores para o público infantil e de teoria da leitura que se encaixam muito bem na minha jornada apreciando e estudando literatura infantil.

– Quais atividades extracurriculares você realizou?

Na própria faculdade, nenhuma. Mas no geral frequentei um espaço de escalada, estúdio de cerâmica e realizei diferentes explorações artísticas em residências e na minha própria casa onde morávamos entre algumas entusiastas dos ofícios da expressão artística.

– Havia cursos de cultura e extensão na Universidade/Faculdade?

Havia uma Tuna (um grupo de música formado pelos alunos), mas quando perguntei como participar as meninas me disseram que estudantes internacionais não poderiam fazer parte.

– Fez algum tipo de estágio?

Não

– Chegou a visitar alguma escola?

Fomos a uma "escola João de Deus" com duas colegas para realizar o trabalho sobre um dos métodos aprendidos, método João de Deus.

– Analise comparativamente a formação na Instituição em que está e na FEUSP.

Na FEUSP temos mais carga de leitura e mais discussões que despertam o interesse para além de um quadro acadêmico (assim, que de fato me despertassem). Mesmo assim aprendi na ESEPF, não se deixa de aprender, tanto na matéria de sala de aula quanto na vivência e interação: foi um semestre lindo e aproveitável/aproveitado. Conheci novos autores, teorias da alfabetização, jeitos de estudar e ensinar, mesmo só de estar em um outro ambiente universitário (pelo menos ocupado por alunos de ensino superior) e de aprendizagem. Descobrir as estantes da biblioteca e as ocupações daquele espaço.

- Quais foram os temas/linhas de pesquisas e estudos mais fortes e de maior interesse na instituição estrangeira?

Me inclinei bastante nos estudos da alfabetização, didática da escrita, etc, explorando o papel da literatura nisso. A minha escolha de disciplinas nesse sentido foi ideal aos meus objetivos de conhecimento com o intercâmbio. No que diz respeito ao que senti sendo mais explorado na faculdade num todo, nas aulas frequentadas e na vida que fui realizando ao longo do semestre, vi a ESEPF bastante inclinada em estudos religiosos e da religião/espiritualidade nas escolas ou no processo educativo. A educação em si como categoria de pesquisa, como tema em si vi sendo pouco discutida, algo que também senti falta. Não só nas matérias que realizei, mas o clima de interesse e pesquisa na faculdade no geral.

- Quais temas/linhas de pesquisa e estudos que existem na instituição de intercâmbio que são completamente diferentes ou inexistentes na FEUSP?

Justamente essa questão da presença de um clima de interesse nos estudos cristãos senti ser diferente do que já experienciei na FEUSP, onde sim discutimos religião e até espiritualidade no geral, mas com uma abordagem um pouco mais laica.

Pessoal

– Qual o valor do Programa de Intercâmbio para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

A troca é imensa, conhecendo o novo, é um contato com o estrangeiro que te desconstrói e constrói cada vez de uma maneira. Da moeda diferente até as grandes construções, passando por qualquer gesto ou gíria. Torna-se algo em alteridade. E estar fora de casa é isso diariamente.

Quanto à vida acadêmica, me sinto muito privilegiada e realizada de poder ter estudado no Porto e na ESEPF. O valor disso é que agora tenho comigo essa bagagem teórica e de vivência que abre e aprimora muitos olhares (inclusive direcionados a projetos e estudos) estando de volta. Essa linha dos projetos e estudos tem relevância na hora de pensar sobre o valor do intercâmbio para a minha vida profissional porque justamente me direcionou a certas jornadas de projetos relacionados às infâncias nas diferentes cidades e zonas do mundo, um lugar de pesquisa profissional pelo qual me interessei muito ao longo das aulas no Porto. Hoje penso querer atuar nisso.

– Você teve que apresentar o Brasil ou a USP em algum momento do intercâmbio?

Sim, sendo estudante brasileira da USP as pessoas têm curiosidade de saber como é a vida universitária, o campus, as aulas, porque muitas vezes mesmo conhecendo o Brasil, conhecem pouco ou não conhecem a USP.

– Como você avalia academicamente e infraestruturadamente a Faculdade onde esteve?

Sobre minha avaliação da faculdade academicamente, por mais que tenha conhecido autores específicos para minhas pesquisas que vim desenvolver, eu senti certa falta de um material teórico

escrito, extenso e que fosse acessível na plataforma digital da disciplina, como já mencionei. Mas o terceiro ano da graduação que eu estava acompanhando tinha muitas outras matérias na agenda semanal - ou seja, eu só estava experienciando uma parte do que eles tinham todos os dias.

Infraestruturalmente a faculdade é boa, tem um jardim mesmo muito bonito e oferece ótimas facilidades, tem boas salas de aula e outros espaços de ocupação das alunas.

Dicas

Quais os conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

- Praia de matosinhos
- Wise para cuidar do dinheiro
- Morar com pessoas
- Comer muito pastel de nata

– Locais para visitar.

Escrevi um documento com dicas do que fazer no Porto:

<https://docs.google.com/document/d/1Qd6lUNcSa0rgeZg3pvPOk2luvTNzetTaNy15RIBUjxO/edit?usp=drivesdk>

Se fosse escrever tudo seriam muitas dicas, mas não deixe de ir ao jardim do morro quando o dia estiver bonito, pôr do sol lindo. Muito recomendável! E passeios pela ribeira, jardins do palácio de cristal, jardim da cordoaria à noite.

– Melhor localização para morar.

Centralizados, eu diria. Muitas pessoas moram perto da casa da música ou entre o metrô do Bolhão (meu caso) e Aliados. É melhor porque pode-se fazer mais coisas andando, inclusive quando fecha o metro.

– Citem facilidades que eram oferecidas pela Universidade/Faculdade.

Cafeteria, auditório, jardim, sala de orações, biblioteca, sala de estudos...

Conclusão

– Percepção total do intercâmbio

Foi uma experiência linda poder ter morado no Porto estudando educação como gostei tanto abrindo meus olhos para toda uma nova gama de pessoas pensando Educação hoje em Portugal. Tantos amigos incríveis que conheci com quem troquei afetos, saberes, olhares, e com isso se faz mais e mais conhecedora do outro, pelo que me sinto muito grata.

É aproveitar cada momento, já que pela finitude já estimada do programa se vive muito em muito pouco. Isso é intenso, ainda mais estando longe de tudo o que conhece, porque é desafiador estar sozinha em um lugar novo. É também maravilhoso e libertador, inclusive saindo de uma zona de conforto teórica de uma academia universitária de São Paulo para me posicionar como curiosa em um outro polo de construção e discussão do conhecimento.

Por isso tudo o estar em uma situação em que compara-se com o outro é sempre algo que devemos buscar, é como me sinto diante do intercâmbio, que nos coloca em face do estrangeiro diariamente. Vamos nos descobrindo também nesse processo.